

Programa da Unidade Curricular

		Ano Lectivo: 2012/2013	
Pré-História Europeia (área: História e Arqueologia)			3 ECTS
Curso de Mestrado em Arqueologia Pré-Histórica e Arte Rupestre			

Carga Horária	Horas Totais de Contacto				Docente
	T	TP	TC	S	
	0	7	12	8	Luíz Oosterbeek
					Professor Coordenador

Sinopse:

O programa comporta 3 unidades de introdução às problemáticas e potenciais áreas de investigação:

- Quaternário e colonização humana da Europa
- Sociedades de Caçadores-Recolectores
- Os primeiros agricultores

Avaliação:

A avaliação é articulada no trabalho interdisciplinar.

Bibliografia:

BRÉZILLON

Dicionário de Pré-história [Texto fotocopiado] / Michel Brézillon. - Lisboa : Edições 70, imp. 1990. - 297, [2] p. : il.; 30 cm. - Tít. orig.: Dictionnaire de la Pré-histoire.

BORDES

Typologie du paléolithique ancien et modern [Texto fotocopiado] / François Bordes ; préf. de Raymond Vaufrey. - Bordeaux : Imp. Bordeaux, [19--]. - 75, [5] f. : il.; 30 cm. - (Publications de l'Institut de Préhistoire de l'Université de Bordeaux : mémoire ; N. 1).

CHAMPION

Prehistoric Europe /T. Champion, C. Gamble, S. Shennan, A. Whittle

CHILDE

A Aurora da Civilização Europeia / V. Gordon Childe

CLARKE

Prehistoric Europe: the economic basis /J.G.D. Clarke

DEMARRAIS

Rethinking materiality : the engagement of mind with the material world / ed. by Elizabeth DeMarrais, Chris Gosden & Colin Renfrew. - Cambridge : McDonald Institute for Archaeological Research, cop. 2004. - 280 p. : il.; 30 cm. - (McDonald Institut Monographs / McDonald Institute for Archaeological Research, 1363-1349).

DOLUKHANOV

Prehistoric Environment and Ethnicity in the Greater Mediterranean Area / Paul M. Dolukhanov. - Comunicação apresentada ao I Congresso mediterrânico de etnologia histórica, publicado neste volume da revista In: Mediterrâneo. - Lisboa : Instituto Mediterrânico. Departamento de Sociologia. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Nova de Lisboa. - N. 1 (Out. 1992), p. 33-52

GILMAN



Stratification and coercion in Late Prehistoric Europe / Antonio Gilman
In: Trabalhos de arqueologia da E.A.M. - Lisboa : Colibri. - Vol. 3/4 (1995/1996), p. 263-267

HERNANDO

En la prehistoria no vivieron "individuos" : sobre los problemas de aplicación de la teoría de la acción a las sociedades prehistóricas / Almudena Hernando

In: Era Arqueologia. - Lisboa : Era Arqueologia. - 0874-9701. - N. 6 (Maio 2004), p. 84-99

KRYZANIAK (BQ)

Recent Research Into the Stone Age of Northeastern Africa : [Proceedings of the International Symposium organized by the Poznan Archaeological Museum and the Archaeological Commission of the Polish Academy of Sciences, Poznan Branch for the International Commission of the Later Prehistory of Northeastern Africa : Kiekrz near Poznan, 23-26 August 1997 / ed. by Lech Krzyzaniak, Karla Kroeper and Michal Kobusiewicz. - Poznań : Poznan Archaeological Museum, 2000. - 276 p. : il.; 24 cm. - (Studies in African Archaeology, 0866-9244 ; 7)

MARKS

The origins of the upper Palaeolithic in the Levant / Anthony E. Marks

In: Arqueologia. - Porto : Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto. - N. 15 (Jun 1987), p. 43-53

MOURE ROMANILLO

Arqueología del arte prehistórico en la Península Ibérica / Alfonso Moure Romanillo. - Madrid : Síntesis, D.L. 1999. - 207, [1] p. : il.; 22 cm. - (Arqueología prehistórica / dir. M^a Ángeles Querol Fernández)

OOSTERBEEK

Echos from the East : Late Prehistory of the North Ribatejo / Luiz Oosterbeek. - Tomar : CEIPHAR - Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, 1997. - 304 p. : il.; 23 cm. - (Arkeos : perspectivas em diálogo, 0873-593X ; N. 2). - Bibliografia p. 219-288.

PIGOTT

A Europa Antiga / Stuart Pigott

RENFREW

Cognition and Material Culture : the Archaeology of Symbolic Storage : [proceedings of a conference "The Archaeology of External Symbolic Storage: the Dialectic between Artefact and Cognition"] / ed. by Colin Renfrew and Chris Scarre. - Cambridge : McDonald Institute for Archaeological Research, cop. 1998. - 187, [3] p. : il.; 30 cm.

TIXIER

Préhistoire de la pierre taillée / Jacques Tixier, Marie-Louise Inizan, Hélène Roche. - Valbonne : Cercle de Recherche et d'Études Préhistoriques, 1980. - vol. : il.; 30 cm. - I: Terminologie et technologie. - 1980. - 120 p.: il.: 47 fig

Observações (detalhes programáticos):

- Quaternário e colonização humana da Europa
- Antes do Homem
- Primates originais com capacidade bípede, há cerca de 10 a 5 MA
- Australopithecus
 - Gracilis
- Afarensis (Lucy, Etiópia; Laetoli) – bípede, 300-400 cc., 3,5/2,9 MA
- Africanus (África do Sul)
 - Robustus (meios mais secos)
- Robustus (África do Sul)
- Boisei (África Oriental)
- Controvérsias sobre a linhagem evolutiva
- Sentido da evolução



–Bipedismo, com capacidade de estender a perna na posição de descanso e para equilibrar o corpo numa perna (o chimpanzé tem de balancear)
–Espinha basal curva, bacia curta e larga, fémur em ângulo, rótula reforçada, pé aplanado, dedo grande do pé para impulsar o movimento
–Redução da mandíbula e dos dentes, libertação da mão, oponência do polegar, deslocamento do occipital, alargamento da capacidade craniana

•Os vestígios mais antigos

•O género Homo

•Para definir o género Homo consideram-se as seguintes características:

–Mínimo de 600cc de capacidade craniana
–Mandíbula e dentes humanóides
–Face menor e mais aplanada que nos outros primatas
–Presença de artefactos

•O Homo habilis (2,5MA) é considerado Homo:

–Pela capacidade craniana (700cc), dentição e postura
–Pela presença de marcas de corte em ossos associada a presença de lascas

•Cerca de 1,8 MA há uma evolução em África (Homo ergaster) e uma migração para a Eurásia, na Geórgia e Java (Homo erectus)

•Evolução - habilis

•Homo habilis (2,4-1,5 MA)

–Vale do Omo, Etiópia (contemporâneo do A.Afarensis?)

–700 cc de capacidade craniana
–Área de linguagem (área de Broca)
–Temporal, ouvido e dentes modernos
–Forte dimorfismo (20/40% na altura, 30/40% no peso)

•Homo rudolfensis (2,4-1,9 MA)

–Mais alto e com maior capacidade craniana
–Temporal, ouvido e dentes mais arcaicos

•Evolução - erectus

•Homo ergaster (1,8-1,4 MA)

–Alto, bem adaptado ao bipedismo
–Arcadas supraciliares formam 2 arcos

•Homo erectus (1,6MA-40 ka)

–Mais baixo e pesado
–Variante da China e Indonésia
–Arcadas supraciliares formam uma barra

•

•Dmanissi (1,8 MA)

•O sítio levanta a questão de se se está perante uma população com grande variabilidade ou perante duas populações

•D-2700

•O crânio D-2700, com cerca de 650cc e uma morfologia de tipo Habilis (mas também com forma geral de Erectus), prova que não foi preciso o aumento do cérebro para o primeiro "Out of Africa"

•É mais próximo do H.ergaster

•

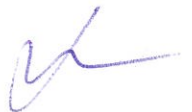
•Amplitude dos métodos de datação

•

•

•Origens do Homem na Europa

•Podem identificar-se 3 fases de colonização



- Damnissi (Asiática)
- Fuente Nueva, TD6, Monte Poggiolo, Isernia
- Ambrona, Tautavel, Steinheim
- Chillac
- Fauna de 1,8 MA
- Indústrias de 0,8 MA
-
- Homo antecessor (780 ka)
- Fósseis de Atapuerca
- Face moderna, com arcadas e dentes “primitivos”
- Os principais fósseis são de crianças
-
- Isernia la Pineta
- Sequência de depósitos lacustres, fluviais e vulcânicos, encerrando abundante fauna e 3 paleosolos, datando de há cerca de 700.000 anos
-
- Ante-neandertalenses (500ka)
- Homo heidelbergensis
- Fósseis na Europa, África e Ásia
- Arcadas robustas e face sem queixo
- Capacidade craniana de 1200cc
- Indústria acheulense
- Início do comportamento simbólico (Sima de los Huesos)?
- A questão dos Neandertais
- 250-30 Ka
- Características principais
- Arcadas supraciliares salientes
- Mandíbula menor, sem queixo
- Osso púbico longo
- Crânio maior que nos H.modernos
- Ossos das pernas mais curtos e robustos
- Maior musculatura do pescoço e ombros
- Adaptação ao clima glacial
- Comportamento simbólico
- Indústria musteriense, mas também de tipo Paleolítico superior
- Podiam miscigenar-se com os H.modernos?

- Os Homens modernos
- Face grácil, com queixo, molares menores, capacidade craniana de 1200 a 1400cc, menos robusto que os neandertais
- Teoria multi-regional (Candelabro)
- Evoluções separadas na Ásia, África e Europa
- Apoiada por estudos de ADN que sugerem duas origens diversas para o cromossoma X das populações actuais
- Teoria “Out of Africa” (Arca de Noé)
- Origem única, situada há cerca de 150ka
- Apoiada por estudos do ADN mitocondriano

- Esquema evolutivo
- A evolução humana e a formação da inteligência
- Inteligência tecnológica (artefactos e cadeias operatórias)
- Inteligência social (redes de parentesco e dinâmica de grupos)
- Inteligência operatória associativa (pensamento simbólico e nascimento da arte)



- Homo Floriensis
- Datas recentes (18Ka, 15 Ka, 12 Ka)
- Isolamento insular (Restos num abrigo (Liang Bua)
- 380 cc de capacidade craniana
- 1 m. de altura
- Indústrias evoluídas
- Caçadores de elefantes pigmeus (stegodonte)
- Domínio do fogo

- Homo Floriensis e os Homo
- Indústria lítica do H. Floriensis
- Complexificação da árvore evolutiva
- Uma evolução essencialmente cultural - habitat
- Organização e ritualização do espaço

- Sociedades de caçadores-recolectores

- O paradigma tecnológico
- Cronologia tecnológica vs cronologia paleontológica (Mortillet 1872)
- Conceito de fóssil director
- Conceito de cultura arqueológica
 - Kossina
 - Childe
- As persistências, recorrências e convergências tecnológicas
- O léxico: artefacto, tipo, tecnocomplexo, cadeia operatória
- Etapas de produção das indústrias
 - Fase de produção
 - Descorticamento
 - Produção
 - Gestão
 - Fase de transformação (retoque)
 - Do bordo
 - Do tranchante
 - Da morfologia
 - Fase de abandono
- Tipologia de F. Bordes
- Esquema operatório
 -
 - Gran Dolina TD6
 - Indústria lítica: aprovisionamento
 -
 - O talhe oportunista
 - O talhe oportunista remonta a 2,5 MA em África, sendo orientado para a produção de lascas

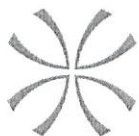



- Choppers e similares são núcleos, por vezes usados como utensílios
- É uma indústria que decorre de uma estratégia de caça que visa processar rapidamente os animais mortos
- O surgimento dos bifaces indica uma mudança de estratégia
- O Paleolítico inferior
- Indústrias de seixos
- O surgimento dos bifaces
- O Paleolítico médio
- Le Moustier
- Habitats: Lazaret (FR) e Molodova (UC)
- Paleolítico médio
- O talhe levallois
- Quina
- Mousteriense de tradição acheulense
- Mousteriense de tradição acheulense tipo B
- Mousteriense típico
- Mousteriense denticulado
- O Paleolítico superior
- Ruptura cultural
- Expansão aurinhacense
- Revolução do arco e da flecha
- Aprofundamento das relações simbióticas com grandes herbívoros
- Leptolitização
- Arte
- Paleolítico superior inicial
- Aurinhacense
- 35-27 Ka
- Indústria de lâminas
 - Raspadeiras carenadas
 - Buris
 - Lamelas Dufour
 - Azagaias
- Sepulturas
- Adornos (dentes, conchas, contas)
- Arte móvel


- Gravetense
- 27-21 Ka
- Cabanas com ossos de Mamute
- Indústria com pontas de La Gravette
- Sepulturas múltiplas (tripla em Dolni Vestonice)
- Arte móvel e parietal (dominada por animais ferozes, não coincidentes com os animais caçados)

- Solutrense
- 21-18 Ka





-
- Distribuição Franco-Ibérica
 - Arte rupestre
 - Tecnologia lítica específica
 - Folhas de loureiro e salgueiro
 - Pontas à cran
 - Magdalenense
 - 19-10 Ka
 - Rica indústria óssea, incluído propulsores e arpões
 - Sepulturas de crianças
 - Arte móvel e rupestre (animais caçados e raros antropomorfos)
 - Arte Paleolítica
 - Azilense
 - Cronologia do Paleolítico superior (BP)
 - 18-11ka – magdalenense
 - 21-17,5ka – solutrense
 - 27-21ka – gravetense
 - persiste na Europa oriental
 - Persiste na Itália, seguido do romaneliano a partir de 13ka
 - 35-29ka – castelperronense (França), szletienne (Hungria), uluziense (Itália)
 - 40-27ka – aurinhacense
 - Até 25 ka em França e Europa do Norte
 - Progressiva especialização
 -
 - Questões em aberto
 - Armazenamento de recursos?
 - Caça ou necrofagia?
 - Interface com os Neandertais?
 - Redes sociais e nexus reprodutivo?
 - Crescimento demográfico?
 - Os primeiros produtores
 - Um novo modo de vida
 - Os eixos de expansão
 - Rússia (cerâmicas mais antigas, com expansão de 1,6Km/ano) – Neolítico cerâmico?
 - Eventual expansão cerâmica a partir da Ásia
 - Japão em 11.000 BC
 - Rússia Oriental em 10.000 BC
 - Sibéria em 8.000 BC
 - Caçadores-pastores: cerâmica Bug-Dniestriana (impressões de cereais e motivos de cestaria), c. 6121+-153 BC
 - Volga: caçadores com cerâmica em forma de saco e decorações pontilhadas e ungladas impressas, por vezes em concheiros, c. 5863+-130 BC
 - Alto Volga: cerâmicas impressas em vasos em saco, c. 5417+-30 BC
 - Expansão danubiana (cerâmicas mais recentes, com expansão de 4Km/ano) – Neolítico agro-pastoril?
 - Hoguelette e Limburg: LBK pré-agrícola
 - Alemanha oriental: LBK c. 5154+-62 BC
 - Expansão mediterrânica – Neolítico pastoril?
- 

- Povoamento
14.000-12.000 BP
 - Povoamento
12.000-10.000 BP
 - Povoamento
10.000-9.000 BP
 - Povoamento
9.000-8.000 BP
 - Povoamento
8.000-7.000 BP
 - Povoamento
7.000-6.000 BP
 - Povoamento
6.000-5.000 BP
 - Modelos
 - Expansão da agricultura
 - Quadro Geral
 - Panorama geral do Mediterrâneo
 - Evidências
 - Forte diferenciação regional (geomorfologia)
 - Curtas distâncias de navegação
–Gibraltar/Marrocos: 13 Km
–Tunísia/Pantelleria: 70 Km
–Tunísia/Sicília: 150 Km
 - Existência de contactos por terra e, provavelmente, por mar (exploração de obsidiana de Melos e Lipari no Mesolítico)
 - Domesticação de animais, plantas, terra ... pessoas
 - Aldeias e proto-cidades no Med. Oriental; vestígios menos seguros no Med. Ocidental
 - Evolução Climática
 - Pré-Boreal (8200-6800 aC) – aquecimento; floresta de carvalhos, com pinheiros
 - Boreal: (6800-5500) – quente e seco; expansão da floresta
 - Atlântico (5500-3500) – quente e húmido; óptimo climático e posterior degradação na passagem para o Sub-Boreal; expansão do carvalho; máximo da transgressão flandriana
 - Ambiente
 - Desenvolvimento de amplos estuários e deltas
 - Acessibilidade a novos territórios (montanha, vales, litoral)
 - Ausência de fauna de grande porte
 - Acessibilidade da fauna piscícola e de moluscos
 - Floresta Diversificada
 - Tentativas abandonadas de domesticação: cavalo (no paleolítico) e veado
 - Indústria Lítica
 - Cerâmica
 - Economia e Sociedade
 - Domesticação progressiva de fauna:
cão, ovelha, cabra, porco, boi, veado
 - Economia e Sociedade
 - Domesticação de Triticum monococcum e T. Dicocum, Hordeum vulgare, Olea europea, Vitis vinifera (?), leguminosas, etc.
 - Economia e Sociedade
 - Crescimento demográfico (povoados)
 - Sítios complexos
- 


- concheiros, sepulturas Neolíticas, Megalitismo, povoados abertos
 - Arte simbólica
 - Conceito de Neolítico

 - Intensificação
 - Crescimento Demográfico
 - Complexificação das relações económicas
 - Diferenciação social
 - Inovação Tecnológica
 - Nova Ideologia
 - Novos recursos alimentares
 - O fenómeno megalítico

 - Menhirs
 - Chromlechs
 - Alinhamentos
 - Antas
 - Tholoi
 - Hipogeus
 - Grutas
 - West Kennet
 - Sligo
 - Carrowmore
 - Reguengos de Monsaraz
 - Placas de xisto
 - Contextos entre 7000 e 5000 A.C.

 - Mesolítico
 - Muge/Cocina (concheiros; geométricos)
 - Mallaetes (indústria lamelar, pós epi-magdalense)
 - Macrolitismo (Asturiense, Ancorense,...)
 - Contextos entre 7000 e 5000 A.C.

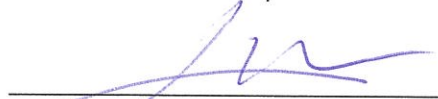
 - Neolítico
 - Macrolitismo (Asturiense, Ancorense,...)
 - Neolítico cardial
 - Neolítico de cerâmicas lisas ou incisas, com lamelas
 - Megalitismo

 - Primeiras explicações:
olhar um problema
 - Lubbock (1856) – modificação tecnológica
 - G. Childe (1925..) – revolução económico-social – ruptura
 - Grahaeme Clark (1935) – mecanismos adaptativos – evolução
 - Eric Higgs (1965) – adaptações económicas
 - Ammerman e C. Sforza (1971) – “onda” expansionista desde Jericó (25Km/geração)
 - Argumentos Orientalistas
 - Maior antiguidade do Neolítico no Med. Oriental
 - Evidência de cerâmica cardial a leste, na Síria (Ras Shamra), Tessália (pré-Sesklo), Grécia (Choirospilia), Montenegro (Crvena Stijena) e Itália (Arene Candide)
 - Ocorrência costeira de contextos cardiais a Ocidente, em França (Gazel), PI (Or) ou no Maghreb (Gar Cahal)
 - Ausência, no Ocidente, das espécies domesticadas em estado selvagem
- 

- Pressão populacional maior
- Explicações de segunda geração:
olhar a diversidade e o contacto
- J. Lewthwaite – O modelo do filtro insular
- M.Zvelebil e P.R. Conwy – O modelo da disponibilidade, contacto, intercâmbio

- Argumentos poligenéticos
 - Existência de dinâmicas autóctones
 - Continuidade, parcial, dos padrões de povoamento e das indústrias
 - Dificuldade de distinguir esqueletos selvagens e domesticados
 - Indícios de sedentarização mesolítica
- Explicações de terceira geração: escolher!
- O modelo dual ou colonial
- Os modelos histórico-dialécticos

O Director do Mestrado,



(Doutor Luíz Oosterbeek)